

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**PPLIN – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística**  
**EDITAL 2018.2 – MESTRADO ACADÊMICO**  
**ESTUDOS LITERÁRIOS**

**PROVA DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO**

**DATA: 27 DE JUNHO DE 2018**

**HORÁRIO: 9H ÀS 12H**

Nº de inscrição do[a] candidato[a]: \_\_\_\_\_

O presente instrumento de avaliação visa a selecionar/classificar candidatos que, através de suas respostas/seus textos, apresentem as seguintes características: reflexão teórica, capacidade de exposição escrita através da produção de texto coeso e coerente e capacidade de síntese.

**INSTRUÇÕES:**

- 1) Para fazer a prova escrita sobre conhecimento específico, o candidato usará este caderno de prova e as folhas CARIMBADAS que o acompanham.
- 2) O candidato deverá verificar, no caderno de prova, se: (i) a sequência de questões está correta; (ii) há imperfeições gráficas que possam causar dúvidas.
- 3) Qualquer irregularidade constatada deverá ser imediatamente comunicada à Comissão de Seleção.
- 4) Não será permitida a troca de material entre os candidatos e a consulta a equipamentos eletrônicos, tais como computadores, tablets, telefones celulares etc.
- 5) Esta prova consta de 4 (quatro) questões, dentre as quais 1 (uma) questão geral e obrigatória e 3 (três) questões específicas, das quais o candidato deverá escolher 1 (uma) para responder.
- 6) A questão geral e obrigatória possui valor de 5,0 (cinco) pontos. A questão específica vale 5,0 (cinco) pontos.
- 7) É expressamente proibido ao candidato responder a mais questões do que o especificado nos itens (5) e (6).
- 8) As respostas às questões da prova escrita deverão ser redigidas em língua portuguesa, com caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- 9) Ao transcrever as respostas às questões na folha de resposta, o candidato deverá identificar o número da questão a que está respondendo.
- 10) Este caderno de prova não será substituído, nem serão fornecidas folhas adicionais.
- 11) A interpretação das questões é parte integrante da prova, não sendo permitidas perguntas aos fiscais.
- 12) Ao terminar a prova, o candidato deverá entregar à Comissão de Seleção o caderno de prova completo, incluindo as folhas utilizadas para rascunho.
- 13) A prova terá a duração mínima de 1 (uma) hora e máxima de 3 (três) horas.
- 14) O candidato não deve se identificar em qualquer página do caderno de prova.
- 15) Os 3 (três) últimos candidatos da sala somente poderão entregar as respectivas provas e retirar-se do local simultaneamente.
- 16) O descumprimento de uma ou mais normas especificadas nesta instrução de prova e/ou no edital de seleção anulará a prova, e o candidato será eliminado do processo seletivo.

## **[1] QUESTÃO OBRIGATÓRIA:**

1. “O pós-modernismo propriamente dito pode, então, ser visto de modo mais apropriado como a forma da cultura que corresponde a essa visão do mundo. A obra de arte pós-moderna típica é arbitrária, eclética, híbrida, descentralizada, fluida e descontínua, lembra o pastiche. Fiel aos princípios da pós-modernidade, rejeita a profundidade metafísica em favor de uma espécie de superficialidade forjada, jocosidade e falta de afeto; é uma arte de prazeres, superfícies e intensidade fugazes. Por desconfiar de todas as verdades e certezas estabelecidas sua forma é irônica e sua epistemologia relativista e cética. Por rejeitar toda tentativa de refletir uma realidade estável para além de si mesma, existe, de modo autoconsciente, no nível da forma ou da linguagem. [...] Como a "reprodutibilidade" de Walter Benjamin, o pós-modernismo procura destruir a aura intimidadora da alta cultura modernista com uma arte mais vulgar e de fácil utilização, desconfiando de todas as hierarquias de valor por considerá-las privilegiadas e elitistas. Não há o melhor ou o pior, apenas o diferente. [...] A impaciência do pós-modernismo com as avaliações estéticas convencionais assumiu uma forma tangível nos chamados estudos culturais, que se desenvolveram rapidamente ao longo da década de 1980, e que no mais das vezes se recusavam a respeitar as distinções de valor entre o soneto e a novela de televisão.” (EAGLETON, 2006, p. 352-54)

- Conforme avalia Terry Eagleton, o pós-modernismo permeia a sociedade contemporânea e as suas atividades de tal forma que é difícil resistir ao seu fascínio, bem como ignorá-lo. Contudo, vale lembrar que, o pós-modernismo e o fenômeno pós-modernista não compreendem apenas um momento cultural que vem após o Modernismo. Descartando a ênfase sobre o prefixo e, portanto, sobre a temporalidade, o pós-modernismo revela-se um conceito ideológico amplo, desde a arquitetura até a literatura, que permeia toda a sociedade ocidental, a partir dos anos de 1960. Desse modo, com base no pensamento de Eagleton, no Posfácio do seu *Teoria da Literatura: uma introdução*, desenvolva, em linhas gerais, um argumento sobre as repercussões dessa problemática que vão além da noção estreita de cultura e enveredam pelos conceitos da literatura e do cânone literário.

## **[2] QUESTÕES ESPECÍFICAS (ESCOLHER SOMENTE UMA):**

2. Em *O demônio da teoria: literatura e senso comum* (2010, p. 43), Antoine Compagnon afirma que “a literariedade, como toda definição de literatura, compromete-se, na realidade, com uma preferência extraliterária. Uma avaliação (um valor, uma norma) está inevitavelmente incluída em toda definição de literatura e, conseqüentemente, em todo estudo literário [...] Uma definição de literatura é sempre uma preferência (um preconceito) erigida em universal”. Acrescenta ainda que “todo julgamento de valor repousa num estado de exclusão. Dizer que um texto é literário subentende sempre que um outro não é” (COMPAGNON, 2010, p. 33). Considerando as discussões empreendidas por Compagnon na obra citada e tendo em vista a emergência de uma escrita periférica engajada, que se contrapõe à estética literária dominante, discorra criticamente sobre os critérios de avaliação e classificação dos textos literários.

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Trad. Cleonice P. Barros e Consuelo F. Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

3. No capítulo III de *O demônio da teoria: literatura e senso comum* (2010, p.133), Antoine Compagnon discorre sobre a questão da representação literária, colocando em xeque o posicionamento de Barthes, para quem o real é impossível de ser apreendido, porque a linguagem é impotente diante do mundo. Para Compagnon, “os textos de ficção utilizam [...] os mesmos mecanismos referenciais da linguagem não ficcional para referir-se a mundos ficcionais considerados como mundos possíveis”, estabelecendo com o leitor um contrato de leitura, a “suspensão voluntária da incredulidade”. Tomando por base as reflexões de Compagnon, discuta as relações entre criação literária e o mundo empírico.

4. Nas “Explicações liminares” do livro *Crítica da crítica: um romance de aprendizagem*, Tzvetan Todorov afirma que a literatura nunca é capaz de proferir toda a verdade, pois os sentidos das obras suplantam a visão monolítica das estruturas, traçando caminhos de diálogo com o leitor. Ao retomar as correntes críticas do século XX (especificamente entre 1920 a 1980), o autor avalia o relativismo das mesmas - radicado no Romantismo - como um afastamento das obras enquanto produtos de sentido, de verdade e de conhecimento; o que gera uma concepção absolutamente imanentista do objeto literário, correspondendo diretamente “à ideologia dominante da época moderna” (TODOROV, 2015, p. 13).

- Com base nas colocações de Todorov, desenvolva um argumento sobre o papel da crítica literária e sua relação com as vertentes contemporâneas.